André Pomponet

A celebração do golpe e a cortina de fumaça

André Pomponet - 28 de março de 2019 | 18h 45

Pretendiam comemorar, no próximo dia 31 de março, o aniversário de 55 anos do golpe militar. Na verdade, tratou-se de uma quartelada, desfechada em 1º de abril de 1964. Para evitar associação com o folclórico dia da mentira, anteciparam a data, para efeito de historiografia oficial. Bastaram, portanto, umas poucas horas para a verdade começar a ser distorcida no regime que despontava. Agora, flertaram ressuscitá-lo, provavelmente com aquelas intragáveis celebrações.

A determinação foi do próprio presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL-RJ), segundo revelaram auxiliares à imprensa. Depois ele desmentiu. Não faltou quem especulasse, na oposição, se a ideia não era uma tentativa de tergiversar, desviar o foco do sofrível governo que, até aqui, não mostrou a que veio. Manobra ou não, o fato é que se tratava de uma inquietante demonstração de simpatia pelo arbítrio, pelos regimes de exceção.

O mais estarrecedor foi o pretexto utilizado para justificar a excentricidade. Informou-se que o presidente "não considera" a quartelada um golpe. Como se todas as atrocidades cometidas no regime pudessem ser apagadas; como se as perseguições, os assassinatos, as torturas e o silêncio sufocante pudessem ser revogados, esquecidos; como se – o que é mais estarrecedor – houvesse razões para abolir a democracia e instituir o arbítrio e a anarquia militares.

Esse primeiro – e perigoso – passo não pode ser ignorado, mesmo com o recuo. Porque senão, lá adiante, alguém pode achar que o Estado deve adotar, novamente, uma religião oficial; que a abolição da escravidão foi um erro e deve ser revogada; ou, mais prosaicamente, que a própria terra é plana, conforme advogam alguns birutas de plantão.

Destruição

Mas, talvez, no fundo, o absurdo não passe de mera cortina de fumaça. Com ela, desvia-se a atenção das demais barbaridades em andamento, como a reforma da Previdência que suprime direitos elementares do trabalhador, mas amplia os privilégios da casta militar encastelada no poder. Ou do rearmamento da população, que vai aumentar a violência e as mortes, sobretudo de quem é pobre.

Serve, também, para encobrir os absurdos no Ministério da Educação – cujo chefe, um colombiano, indicado por um ex-astrólogo, patina em idas-e-vindas sobre nomeações e decisões administrativas, às vezes, até comezinhas – que ninguém sabe que rumo vai tomar. Se é que eles próprios sabem, é claro, que rumo será esse.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

José Serra explica a PE impositiva

HOSPITAL UNIVERSITÁ AMBULATÓRIO DE MEDI ELEIÇÃO PARA REITOR

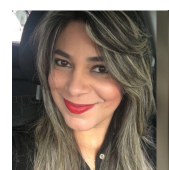
André Pomponet

A celebração do golpe e de fumaça

Após redução, Bolsa Fa um pouco em Feira

Valdomiro Silva

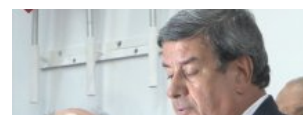
Os adversários de Flum Bahia de Feira na Série Brasileirão 2019

Flu e Bahia de Feira, am três jogos sem vencer, clássico decisivo pela frente

Emanuela Sampaio

Reconhecimento

Vereador José Carneiro aniversariante do dia .

AS MAIS LIDAS HOJE

1

A polêmica também ajuda a encobrir a ausência de perspectivas em relação à economia. Basta aprovar a draconiana reforma da Previdência para restabelecer-se o crescimento? Pelo jeito, é o que insinuam. Enquanto isso, o desempregado, o biscateiro – a palavra caiu em desuso depois que todo mundo virou "empreendedor" – e o jovem recém-formado seguem sua árida marcha em busca de oportunidades.

Debatendo o regime, esquecem-se, também, os laranjais, as milícias e as pitorescas transações imobiliárias. Enfim, para alguns, resgatar um passado desconcertante é um excelente artifício para camuflar o presente turbulento e aziago. Mesmo que se desminta essa tentativa logo lá adiante, como já aconteceu...

Prefeitura encerra contrato com a Coop

2 A celebração do golpe e a cortina de fu

3 Reconhecimento

4 Grupo armado atira contra carro e mata 9 anos e jovem de 19 em Camaçari

5 Após troca de ataques entre Maia e Bo Guedes diz que houve ruído de comuni

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Após redução, Bolsa Família cresce um pouco em Feira

Governo vai naufragando nas águas de março

Ato contra a reforma da Previdência movimentou o centro de Feira